

SETOR DE SERVIÇOS NA LANTERNA DA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Ao contrário da agricultura, indústria e comércio, o setor encerrou 2017 com queda de 3,0%, segundo estimativa da CNC. Para 2018, entidade projeta estabilidade (+0,2%).

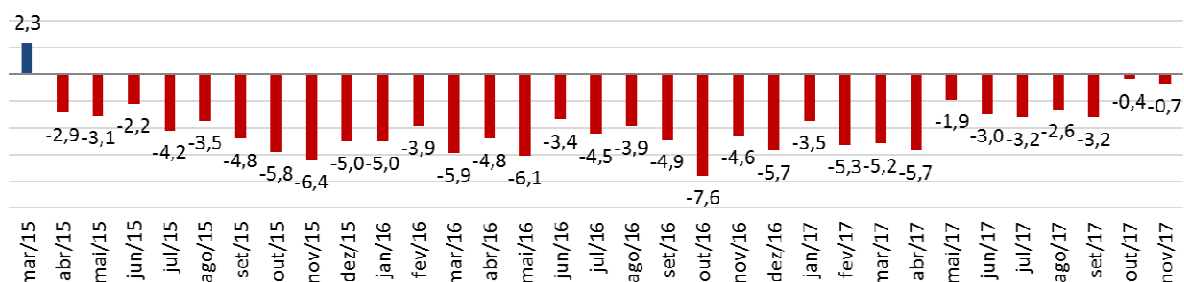
Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (12/01) pelo IBGE, o volume de receitas do setor de serviços cresceu 1,0% na comparação entre os meses de outubro e novembro do ano passado, já descontados os efeitos sazonais. Com esse resultado, o setor interrompeu uma sequência de quatro variações mensais negativas registrando, portanto, seu melhor desempenho desde o último mês de junho.

A alta mensal se deveu, principalmente, aos desempenhos positivos dos segmentos de serviços audiovisuais, edição e agências de notícias (+6,5%), transporte aéreo (+2,2%) e do transporte terrestre (+1,8%). Por outro lado, as atividades de transporte aquaviário (-2,7%) e serviços pessoais e de lazer prestados às famílias (-1,8%) destacaram-se negativamente no mês.

Pelo menos no curto prazo, essa reação do setor pode ser atribuída à estabilidade dos preços envolvidos na pesquisa, que se contrapôs às altas verificadas em setembro (+0,8%) e outubro (+0,6%), na PMS. De acordo com o IPCA, ao longo de todo o ano de 2017, os serviços registraram variações de preços acima da inflação oficial (+4,5% contra +2,95%, respectivamente).

Apesar do avanço real da receita no mês, o setor amargou sua 32ª queda consecutiva em relação ao mesmo período do ano anterior (-0,7%), denotando a dificuldade das atividades de serviços em reagir desde o fim da recessão.

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE

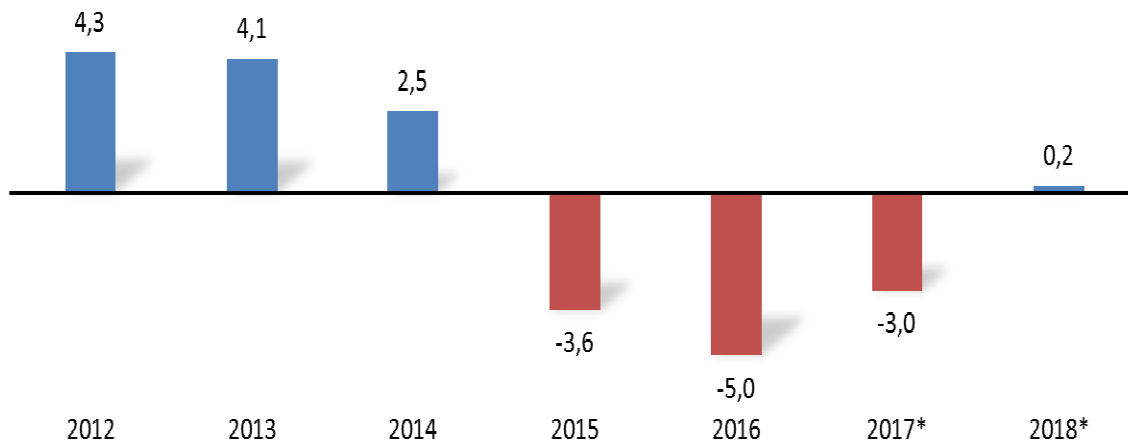
Assim, as perdas apuradas pelo setor seguem explicitando a carência de investimentos na economia através das variações de -10,0% nos serviços técnico-profissionais como engenharia e arquitetura, além de recuos nas atividades de serviços administrativos e complementares (-4,3%) e no transporte aéreo (-25,1%).

Regionalmente, as perdas têm se concentrado nos Estados do Norte do país, a saber: Rondônia (-12,2%), Roraima (-12,8%) e Amapá (-14,6%). Apenas no Mato Grosso (+13,5%) e no Paraná (+4,8%) há registros de recuperação no setor de serviços.

Ao contrário dos níveis de produção agrícola (+29,5%), da indústria (+2,3%) e do comércio (+3,7%) que, de janeiro a novembro registraram avanços, o setor terciário apurou queda de 3,2% no mesmo período. Independentemente do resultado de dezembro, ainda a ser divulgado pelo IBGE, em 2017 o volume de receita do setor de serviços registrou a terceira queda anual seguida.

Apesar da expectativa manter expectativa em relação à tendência de queda nas taxas de juros na ponta, para dar início ao seu processo de recuperação do nível de atividade, o setor de serviços ainda carece da volta dos investimentos ao longo de 2018, bem como da recuperação mais consistente do mercado de trabalho. A Confederação Nacional de Bens Serviços e Turismo (CNC) projeta queda de -3,0% no volume de receitas em 2017 e estabilidade (+0,2%) para o ano de 2018.

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao ano anterior)



*projeção CNC

Fontes: IBGE e CNC

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO ATIVIDADES
(Variações %)

Setor / Atividade	2016	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	nov 2017 out 2017	nov 2017 nov 2016	jan-nov 2017 jan-nov 2016	dez 2016-nov 2017 dez 2015-nov 2016
Total	-5,0%	1,0%	-0,7%	-3,2%	-3,4%
Serviços Prestados às Famílias	-4,4%	0,9%	1,4%	-0,8%	-0,9%
Alojamento e Alimentação	-4,6%	1,2%	2,0%	-0,1%	-0,2%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-2,9%	-1,8%	-1,7%	-5,1%	-4,5%
Serviços de Informação e Comunicação	-3,2%	0,9%	-0,7%	-2,4%	-2,8%
Serviços TIC	-2,6%	0,5%	-0,6%	-1,1%	-1,6%
Telecomunicações	-3,4%	2,0%	-2,8%	-3,0%	-3,3%
Serviços de Tecnologia da Informação	0,1%	0,4%	1,6%	2,2%	1,1%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-7,1%	6,5%	-0,6%	-8,5%	-8,5%
Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares	-5,5%	0,2%	-6,5%	-7,7%	-7,4%
Serviços Técnicos-Profissionais	-11,4%	-0,7%	-10,0%	-13,2%	-12,8%
Serviços Administrativos e Complementares	-3,6%	1,2%	-4,3%	-4,7%	-4,5%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	-7,6%	0,6%	6,5%	2,0%	1,2%
Transporte Terrestre	-10,4%	1,8%	8,6%	0,8%	-0,1%
Transporte Aquaviário	-9,5%	-2,7%	28,4%	17,0%	13,1%
Transporte Aéreo	1,3%	2,2%	-25,1%	-19,6%	-17,7%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	-4,9%	0,4%	9,7%	7,8%	6,6%
Outros Serviços	-2,8%	0,0%	-7,7%	-9,0%	-8,2%

*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO (Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2016	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	nov 2017 out 2017	nov 2017 nov 2016	dez 2016-nov 2017 dez 2015-nov 2016	dez 2016-nov 2017 dez 2015-nov 2016
Brasil	-5,0%	1,0%	-0,7%	-3,2%	-3,4%
Norte	-8,4%	1,9%	-2,9%	-7,7%	-7,9%
Rondônia	-7,7%	5,8%	2,6%	-12,2%	-12,9%
Acre	-3,1%	6,6%	-0,6%	-5,0%	-5,1%
Amazonas	-13,8%	2,2%	3,2%	-2,9%	-3,3%
Roraima	0,5%	0,8%	-4,5%	-12,8%	-12,3%
Pará	-5,2%	0,5%	-10,6%	-10,0%	-9,8%
Amapá	-15,0%	-3,3%	-13,9%	-14,6%	-14,4%
Tocantins	-3,5%	1,2%	-2,2%	-11,0%	-11,7%
Nordeste	-4,1%	0,3%	-7,1%	-4,9%	-4,9%
Maranhão	-10,5%	-3,6%	-12,9%	-10,2%	-10,1%
Piauí	-3,9%	4,6%	-4,2%	-3,2%	-3,4%
Ceará	-2,1%	2,2%	-8,3%	-5,9%	-5,4%
Rio Grande do Norte	-5,5%	-0,1%	-8,0%	-1,9%	-2,0%
Paraíba	-8,6%	-0,3%	-9,8%	-9,2%	-9,5%
Pernambuco	-8,7%	0,6%	-5,3%	-5,5%	-5,6%
Alagoas	-1,5%	2,1%	-6,8%	-4,0%	-3,7%
Sergipe	-8,1%	1,2%	-7,2%	-10,7%	-10,5%
Bahia	-8,6%	-2,9%	-6,4%	-4,7%	-5,0%
Sudeste	-4,4%	0,7%	-0,2%	-2,5%	-2,7%
Minas Gerais	-4,7%	0,4%	-0,3%	-2,3%	-2,1%
Espírito Santo	-8,0%	0,2%	-1,6%	-1,6%	-1,9%
Rio de Janeiro	-6,2%	1,0%	-4,0%	-8,6%	-8,9%
São Paulo	-3,6%	0,7%	0,9%	-0,7%	-0,9%
Sul	-5,8%	1,4%	2,5%	-0,8%	-1,6%
Paraná	-4,9%	1,8%	7,3%	4,8%	3,6%
Santa Catarina	-8,2%	-0,5%	-1,1%	-6,2%	-6,7%
Rio Grande do Sul	-5,0%	2,3%	-0,6%	-3,9%	-4,1%
Centro-Oeste	-6,0%	2,4%	8,8%	-4,0%	-5,2%
Mato Grosso do Sul	-7,6%	2,3%	-9,6%	-9,8%	-10,1%
Mato Grosso	-12,1%	-0,3%	56,0%	13,5%	9,2%
Goiás	-8,9%	5,0%	1,1%	-4,2%	-4,9%
Distrito Federal	-0,6%	2,3%	-6,5%	-11,8%	-11,5%

Fonte: IBGE